

## SAÚDE MENTAL E MISSÕES DE PAZ: UM OLHAR PARA O CUIDADO COM OS "SOLDADOS" PROMOTORES DA PAZ

CRISTIANE DE OLIVEIRA VARGAS SILVA<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa a refletir sobre ações de saúde mental, voltadas para os militares do Exército Brasileiro empregados em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). O tema aqui tratado ainda é pouco explorado, mas isso não minimiza a sua importância. Sendo assim, buscamos realizar um breve resgate histórico da inserção do Brasil em missões de paz, visando a compreender as demandas e a particularidade que essas missões conferem à Força Terrestre. Por fim, o trabalho procura analisar, a partir do levantamento de literatura específica, a relação entre saúde mental, relacionando o Exército brasileiro e a particularidade e a importância dos cuidados em matéria de saúde mental para a tropa desdobrada em missões de paz, haja vista o contexto e as condições nas quais se desenvolvem.

**Palavras-Chaves:** Missões de paz. Saúde mental. Exército brasileiro.

### ABSTRACT

This article aims to reflect on mental health actions, aimed at the Brazilian Army military personnel employed in United Nations (UN) peacekeeping missions. The topic discussed here is still little explored, but this does not minimize its importance. We seek to carry out a brief historical rescue of Brazil's insertion in peacekeeping missions, highlighting the concept of war and peace that underpins actions in conflict territories. Finally, the work seeks to analyze, from theoretical studies already developed, the main causes of illness of the military involved in peacekeeping missions.

**Keywords:** Peace missions, military, mental health

1. Mestranda do CEP/FDC, especialista em Gestão de saúde mental pela Universidade Candido Mendes, assistente social formada em 2004 pela UFRJ. 1º Ten OTT de Serviço Social, desde 2014. Atualmente adjunta do Serviço Social na enfermaria da psiquiatria do Hospital Central do Exército (HCE). E-mail: covargassilva@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Podemos considerar o tema da saúde mental muito sensível no que concerne ao contexto das Forças Armadas, pois estamos tratando de um assunto repleto de estereótipos que não conjugam com a função de proteger. O indivíduo adoecido mentalmente está fadado a ser cuidado, ficando impossibilitado temporariamente ou definitivamente de cuidar de si mesmo ou de outro. Ao analisarmos a trajetória da saúde mental ao longo da história da humanidade, é possível identificar que o adoecimento psíquico ainda hoje é concebido pela sociedade de forma desqualificadora e pejorativa que contrasta com a imagem do militar.

No âmbito da Força Terrestre, a tropa saudável é essencial premissa para que possa garantir a soberania da Nação. Sendo assim, refletir sobre o cuidado em saúde mental é tarefa fundamental para assegurar o cumprimento da missão e o bem-estar dos militares.

Ao longo de sua trajetória o Exército Brasileiro vem buscando, por meio de suas portarias e ações garantir que as demandas apresentadas ou identificadas na “família militar” sejam prontamente atendidas, mas esse processo não pode ocorrer sem antes conhecer as especificidades do adoecimento deste grupo. No entanto, são poucas as pesquisas que corroboram com essa necessidade da Força, dificultando o diagnóstico e a intervenção preventiva dos casos apresentados. Analisar as questões de saúde mental no contexto da “caserna” não é uma tarefa simples.

Em se tratando de militares empregados em missões de paz, torna-se mais complexa a abordagem, pois os militares são formados para salvar, proteger, defender e até sacrificar a vida para o pleno cumprimento da missão. Contudo, estamos falando de indivíduos, homens e mulheres, camuflados com o ethos militar que também estão suscetíveis ao adoecimento físico e psíquico como os paisanos<sup>1</sup>

### 1. SOBRE AS MISSÕES DE PAZ E A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

Segundo Aguilar (2005), o Brasil participou da primeira missão da ONU em 1948 com o envio de dois oficiais, sendo um da Marinha do Brasil e o outro do Exército Brasileiro, para monitorar as fronteiras da Grécia e Albânia que estavam em guerra civil. Junto com os militares, também estavam diplomatas do Ministério das Relações

---

2. Sobre o conceito de “paisano” Castro (2004), salienta que é um termo que os militares utilizam entre si para se referirem aos civis, ou seja, os não militares. O autor destaca ainda que é um termo utilizado de forma pejorativa.

Exteriores - Palácio do Itamaraty. O grupo permaneceu por um ano no território que estava em guerra na função de monitoramento e sem uma intervenção direta no conflito. A participação efetiva do Brasil em missões com essas características só ocorreu dez anos mais tarde, quando o país enviou tropas para o Canal de Suez, no Egito, com a função de garantir a paz.

Hamann (2019), ao estudar a trajetória da participação do Brasil nas missões de Paz da ONU, constatou que o país participou de 51 operações e enviou tropas para oito missões, de 1948 a 2017. A primeira missão de paz foi a UNIF I, na década de 50, quando enviou um batalhão para o Suez, permanecendo por dez anos. Nos anos 90, após duas décadas de ausência de militares brasileiros nas operações da ONU e devido ao regime militar que foi instaurado no país, foi enviada uma companhia para Moçambique (ONUMOZ), um batalhão para Angola (UNAVEM III), um pelotão para o Timor Leste (UNMISSET), um batalhão para o Haiti (MINUSTAH) e um navio de fragata para o Líbano (UNIFIL). Durante esse período de participação do Brasil nas missões de paz, várias transformações foram implementadas com o objetivo do envio das tropas, modificando assim o preparo dos militares e outros integrantes que participavam das operações.

Nas Forças Armadas, a tropa precisa estar preparada para o pronto emprego, pois os militares podem ser acionados a qualquer hora para diversas missões. Essa é uma peculiaridade da profissão, na qual o risco de perder a própria vida em detrimento da defesa da Pátria faz parte do cotidiano. Desta forma, é muito importante a preparação da tropa que será empregada em operações de paz ou de guerra considerando o preparo físico, operacional, psicológico e social. No entanto, quando estamos falando em missões de paz existem algumas diferenças que devem ser consideradas em relação à participação da tropa em uma guerra e uma delas é a invisibilidade do inimigo (SOUZA, 2011).

Nas primeiras tropas enviadas às missões de paz, a preparação operacional ficava a cargo do próprio contingente, não havia um órgão responsável para essa ação. Com o passar dos anos essa missão foi destinada à 5ª subchefia do Estado Maior do Exército sendo criada em 2001 na Divisão do Comitê de Paz do COTer (Comando de Operações Terrestres), o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro (CEPAEB) que tinha como objetivo a preparação da tropa para as missões de paz.

Em 2005 a Assembleia Geral das Nações Unidas (ASNU), após a avaliação das operações de paz, incentivou os Estados-Membros a criarem programas de treinamentos para militares e civis que fossem empregados nas missões de paz. Neste mesmo ano, através da Portaria do Comando do Exército Nr 90, foi criado o Centro de Instruções de Operações de Paz (CIOpPaz) que iniciou suas atividades preparando a tropa que foi empregada no Haiti

(MINUSTAH). O CIOpPaz teve seu nome alterado em 15 de junho de 2010, a partir da Portaria 952 do Ministério da Defesa, para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

O CCOPAB, cuja missão é a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para as missões de paz e desminagem, passou a realizar cursos de preparação com atividades semelhantes às situações vivenciadas nos territórios das missões. Estão incluídas nessas capacitações ações de: preparações de Comandantes e Oficiais do Estado Maior; estágio de preparação de comandante de Subunidades e Pelotões; de estágio destinado à preparação de militares para exercer a função de Observadores Militares, Oficiais de Estado Maior e Policiais das Nações Unidas; estágio de tradutores e intérpretes militares; estágio de Coordenação Civil-Militar; estágio de ações contra minas; estágio de Jornalismo e Assessoria de Imprensa em áreas de conflitos; Exercício avançado em Missões de Paz e outros cursos.

Sendo assim, a participação do Brasil em operações de paz datadas a partir 1948 - desde a operação da UNSCOB como observador até as operações da MINUSTAH - apresentou resultados significativos na tropa e na história de outros países, como por exemplo o Haiti. Segundo Santos (2019), o Brasil ocupou em 1996 o quarto lugar como o maior contribuinte de tropas para as operações de paz da ONU, mesmo tendo permanecido um longo período (1968-1988) sem enviar tropas.

A atuação dos militares empregados nas missões de paz sob o comando da ONU fundamentado pela Carta das Nações Unidas tem a função de manter a paz e garantir os direitos humanos da população dos locais em conflitos. São executadas ações voltadas para a imposição, manutenção e consolidação da paz. Como um exemplo destas ações podemos citar a operação MINUSTAH, no Haiti, na qual o Brasil enviou um grande número de militares e permaneceu por 13 anos.

Ao analisar a trajetória de inserção e participação do Brasil em missões de paz, identificamos que a absorção desta demanda pelo Exército brasileiro implicou consideravelmente a estruturação e qualificação para o emprego. Normativas e legislações internas passaram a respaldar ações, estruturas institucionais foram criadas, destinadas ao preparo, emprego e desmobilização dos militares.

## **1. ADOECIMENTO E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS MISSÕES DE PAZ**

Os militares brasileiros estão presentes em missões de paz da ONU desde 1948, participando de operações de paz em diversos países no mundo. Porém, encontramos poucos estudos acadêmicos voltados para a saúde física e mental dos militares envolvidos em operações

de paz relacionados no período de permanência no campo e em sua desmobilização. Segundo Junior e Neves (2019), os soldados quase sempre se deparam com situações de violência e até mesmo de risco de morte que podem ser considerados agentes estressores para esses agentes da paz.

Segundo dados da ONU, até março de 2020, foram registradas cerca de 3.928 fatalidades ocorridas com peacekeepers. Deste número temos, 42 militares brasileiros, como mostra o gráfico abaixo:

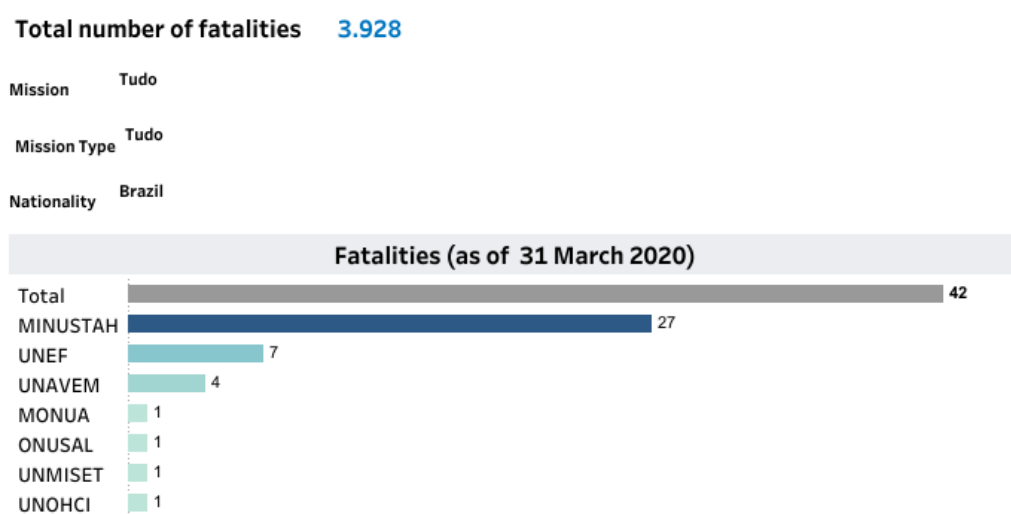


Gráfico 1 - Fatalidades ocorridas com Peacekeepers.  
Fonte: Organização das Nações Unidas (2020)

O gráfico acima refere-se às fatalidades ocorridas com os militares envolvidos nas missões de paz da ONU em sete missões específicas. Podemos observar que o maior número está na missão de MINUSTAH, na qual as tropas brasileiras permaneceram desde 2004 até 2017, sendo esta a maior operação de paz da ONU.

Em um cenário de missões de paz, apesar dos conflitos existentes, considera-se que o número de fatalidades são menores do que em um cenário de guerra, mas essa possibilidade de enfrentamento e risco imediato faz parte deste contexto. Assim como a presença de situações de vulnerabilidade da população local, conflitos entre grupos rivais e a exposição de pessoas a situações de violência sem que o militar possa intervir de forma efetiva, pois o uso da força só ocorre em último caso para sua própria defesa.

A participação dos militares em missões de paz tem um caráter diferente de sua inserção em um cenário de guerra, pois estamos tratando de países que aceitaram a intervenção das tropas da ONU que, em alguns casos, estão ali para intervir em ações como organização de eleições locais e execução de ações de ajuda humanitária e policiamento local. Porém, outra particularidade que as tropas enfrentam é a presença de um “inimigo invisível”, ao contrário do que ocorre em uma guerra (SOUZA, 2011).

O adoecimento do corpo nem sempre é percebido pelo indivíduo, pois esse processo em alguns casos ocorre de maneira silenciosa e, devido à relação muito tênue entre estar saudável e adoecido, o mesmo não é facilmente identificado. Segundo o conceito de saúde, adotado pela Organização Mundial de Saúde existem três condicionantes para a saúde do homem que perpassam pelo bem-estar físico, mental e social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946). Desta forma, a OMS considera que saúde não é apenas a ausência de doença, trazendo a preocupação do cuidado com a saúde mental e do meio social, ampliando assim o entendimento do processo saúde-doença.

Ao longo da história brasileira, a partir de movimentos da sociedade civil e de profissionais de saúde, outras legislações que contribuíram para o entendimento de saúde para além do bem-estar físico. A promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a concepção do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990 (BRASIL, 1990) - o qual assegura a saúde como direito de todos e dever do Estado, com atendimento integral e acesso universal aos serviços de saúde - e, a partir dos princípios propostos pela Declaração de Caracas e pela II Conferência Nacional de Saúde Mental, realizada em 1992, criam-se condições para a concretização da Política de Saúde Mental. Em 2011, temos a criação da Lei 10.216 de 2011 que se torna o marco da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

A assistência à saúde mental do militar do Exército brasileiro é ofertada, principalmente, por meio dos serviços de psiquiatria e psicologia. No entanto, existem outras ações que não estão ligadas diretamente a Diretoria de Saúde (DSau) mas que também coadunam com a promoção da saúde da tropa. Dentre elas, podemos citar os programas vinculados à assistência social, como o Programa de Valorização da Vida (PVV) que tem como principal objetivo promover o cuidado à saúde e prevenir o suicídio dos militares. No ano de 2016, a Portaria nº 151 - DGP aprovou as instruções reguladoras do Programa de Valorização da Vida no âmbito do Comando do Exército. Outro programa da assistência que está ligado à saúde mental é o Programa de Prevenção à Dependência Química, que tem como principal objetivo sensibilizar os militares sobre o uso abusivo das drogas.

No âmbito dos militares envolvidos em operações de paz, o Exército brasileiro tem como base no Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa MD34-M-02 expedido em

2013, que regulamenta o atendimento aos militares em missões de paz. A assistência à tropa é padronizada em níveis de atendimento à saúde e as responsabilidades são divididas entre o País de origem e a ONU.

O cuidado com a tropa que será empregada em missões de paz tem ações de cunho social, psicológica e de saúde física, que são empregadas desde o processo de seleção da tropa até a sua desmobilização. Estudos apresentados por Oliveira Junior e Neves (2019), sobre promoção da resiliência em militares envolvidos em missões de paz sugerem que:

*Ações promotoras de resiliência antes e durante as missões podem colaborar muito com a manutenção da saúde mental do combatente, prevenindo o trauma e a ocorrência de transtorno de estresse pós-traumático (OLIVEIRA JUNIOR; NEVES, 2019, p 87).*

A partir do resultado da pesquisa realizada com militares da 1ª Companhia de Fuzileiros, do 14º Contingente/BRABATTI, os autores avaliaram alguns fatores presentes em missões de paz que podem diminuir o impacto do trauma vivenciado pela tropa e quais os outros fatores protetores que poderiam ser trabalhados junto aos militares empregados nesse tipo de operação. Em suas conclusões puderam verificar que as atividades de manejo do estresse (possibilidade de conhecer outros países, contato com a família via telefone ou internet, atividades religiosa e atividades de confraternização) foram consideradas eficazes pelos militares no que diz respeito aos efeitos negativos do contexto que poderiam vivenciar. Com isso, faz-se de suma importância que os líderes da tropa busquem criar oportunidades para fortalecer os pilares da resiliência nos militares.

Contudo, entender as particularidades da profissão militar no que concerne o emprego da sua mão de obra, onde em algumas ocasiões os interesses de sua vida privada são terceirizados em detrimento de sua vida profissional, afetando não apenas o próprio militar, mas todos que estão a sua volta, torna-se fundamental para se pensar as ações que serão efetivadas para a prevenção e promoção da saúde do indivíduo e, conseqüentemente, da tropa.

### **3. SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO E AS MISSÕES DE PAZ - DESAFIOS PARA A TROPA**

Com objetivo de realizar um melhor acompanhamento e preparo psicológico da tropa que foi designada para as missões de paz, os militares - que se voluntariam para essas atividades - são acompanhados pelo Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx).

O CPAEx foi criado em 2015, por meio da portaria 309 do Estado Maior do Exército brasileiro (EB), tendo como alguns de seus objetivos a ampliação da efetividade dos integrantes do EB, cumprimento das missões, elaboração dos perfis de ocupação de todos os cargos e funções do Exército, acompanhar o desenvolvimento dos integrantes do EB e estabelecer parâmetros de comportamentos para o acompanhamento dos militares durante toda sua carreira” (ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, 2015).

Ao considerar que os militares engajados em uma operação de paz estão lidando com um contexto diferente do seu cotidiano na caserna, estão longe de sua família e integrados diuturnamente na missão os desafios enfrentados estão além do perigo físico do combate.

Quando os militares se engajam em uma missão de FMP, eles precisam lidar com três desafios básicos. Primeiramente, a experiência de distanciar-se de casa e da rotina do aquartelamento. Segundo, assumir funções de manutenção da paz e por fim, ter que viver por período de tempo local da missão. (ADLER; LITZ; BARONE, 2003 apud GIL, 2008, p. 49).

Segundo Gil (2008), os militares passam por uma série de estressores internos e externos que contribuem para tornar as operações de paz altamente desafiadoras, sendo particularizada pela forma com que cada militar vai lidar com esses fatores. Para o bom andamento da missão a preservação da saúde mental da tropa um conjunto de fatores é necessário. Desta forma, GIL (2008) alerta para a necessidade de identificar esses estressores internos para melhor preparar os programas de atenção à tropa, considerando que esse militar está longe de sua rotina diária e distante daquilo que lhe é familiar. Esse afastamento de sua origem também configura um fator a ser considerado como estressor, pois enquanto o militar está em uma missão, à vida de sua família continua seguindo. Quanto aos estressores externos estão relacionados com o contexto vivenciado na manutenção da paz, como: o risco de serem atingidos por atiradores (snipers), campos minados, as situações de violência que eles se deparam, riscos de sequestro por grupos rebeldes e outros. Sendo assim, faz-se de suma importância o trabalho realizado com a tropa, antes, durante e pós-missão, buscando uma manutenção da saúde mental desses militares.

A participação das tropas brasileiras em missões de paz foi estruturada, sobretudo no Haiti, por um contingente renovado a cada seis meses. Os militares selecionados são voluntários para participarem e passam por um processo composto de quatro etapas, sendo elas: seleção, preparação, emprego e desmobilização. No processo de seleção é avaliado o perfil do candidato à missão de paz, considerando sua trajetória profissional e aptidão para a atividade.



### 3.1 O emprego da Tropa X Saúde mental

Os militares fazem parte de um grupo de profissionais que, no seu cotidiano de trabalho, lidam com o risco constante de lesões, traumas e morte (MINAYO, 2008). Desta forma, o fator risco está presente nas atividades cotidianas, ocasionando ao indivíduo uma vivência sob constante estresse, principalmente em ambientes de conflito, demandando um dado perfil para seguir a carreira militar.

O referido perfil deve compreender a demanda por submissão a risco da vida iminente a sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia, a disponibilidade permanente, o vigor físico, a mobilidade geográfica e a desvinculação da família de origem [...] (CELESTINO, 2018, p.6)

A autora, utilizando-se das características referenciadas pelo Manual do Exército (2014) no que diz respeito ao perfil dos militares, contribui para a reflexão sobre como o perfil profissional é forjado e reconhecido pela instituição e pela população identificada a figura do guerreiro ou do herói. Porém, podemos compreender que os militares que compõem a Força Terrestre estão sujeitos (homens e mulheres) a todos os sentimentos e características pertinentes a um indivíduo.

A partir dessas reflexões, é possível questionar como garantir que missão dada seja missão cumprida, considerando que os mesmos indivíduos que estão fadados a cuidar também precisam de cuidados? Como garantir que homens e mulheres deixem seus anseios individuais para defender uma Nação e/ou garantir a paz?

Minayo (2008), para tratar do estudo da saúde mental dos Policiais Militares do Rio de Janeiro, utiliza o conceito de "situação de saúde" referindo-se, na prática, às condições de saúde e considerando as condições sociais que impactam na vida destes indivíduos. Afinal, os militares precisam gozar de um bem-estar psicossocial e físico para o pronto emprego, visto que a forma como eles lidam com o contexto no qual estão inseridos pode contribuir para esse adoecimento.

Condições de saúde, mais que um conceito, é uma noção muito forte da área da saúde pública e da saúde coletiva, usada para definir os elementos indispensáveis que permitem a uma população ou a um grupo - como é o caso da corporação policial - ser saudável. Ou seja, está suposto que determinados fatores ambientais, sociais, políticos e culturais proporcionam mais ou menos oportunidade de desenvolvimento benéfico para o ser humano (MINAYO, 2008, p. 179)

Considerando que os militares envolvidos em operações de paz desenvolvem, nas localidades de conflitos, atividades similares às desenvolvidas pelos policiais militares no que tange ao policiamento ostensivo dentro das grandes metrópoles, é possível considerar os resultados da referida pesquisa para os militares envolvidos nas missões de paz.

Segundo Souza (2011), a saúde mental dos militares envolvidos em missões de paz faz parte de um grupo pouco observado, ressaltando que o interesse pelos veteranos de guerra tem uma prevalência maior nos estudos. O autor apresenta análises sobre militares em missão de paz no Haiti conclusões relevantes para esse assunto. Nos resultados de sua pesquisa, sugere o modo como os indivíduos reagem durante ou imediatamente após uma situação estressora. Outros autores, como Gil (2011) e Barros, Girard e Frutuoso (2018), também ressaltam essa capacidade do indivíduo de enfrentar situações estressoras nas missões de paz como importante para o desenvolvimento ou não do estresse pós-traumático, sendo a capacidade de resiliência uma característica que contribui para a adaptação de situações estressoras.

Uma pesquisa realizada com jovens brasileiros recém incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TCM)<sup>3</sup>, datada em 2013, mostrou que as mudanças que ocorrem na vida desses jovens podem estar relacionadas à redução das horas de sono, assim como o aparecimento dos TCM. (MARTIN; KUHN, 2013). A iniciação à vida na caserna (intenso treinamento que se faz necessário para a adaptação dos recrutas à vida militar) inclui o internato (necessidade de dormir no quartel nas primeiras semanas), longas jornadas de treinamento, atividades de campo para adestramento militar e guarda no quartel. Tais atividades são realizadas dentro do aquartelamento, visando a adequar os sujeitos para a melhor realização de uma tarefa ou trabalho na sociedade.

O elemento humano, conforme buscamos analisar é a base de sustentação do contexto militar e neste do Exército Brasileiro. Destacando como "Força da Nossa Força" no âmbito verde-oliva, o elemento humano pode ser compreendido como o recurso de resistência, robustez e fortaleza, mas ao mesmo tempo, como ponto mais frágil e sensível deste contexto fato que, ao ser reconhecido no âmbito institucional revelou a proposição de políticas e ações voltadas à chamada "dimensão humana". (CELESTINO, 2018, p.7).

Considerando essa dimensão humana e a necessidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, uma melhora na saúde mental dos seus militares, o Exército Brasileiro, em 2014, aprovou, por meio da portaria 1.507, o Plano Estratégico do Exército (2016-2019), o qual tinha como missão garantir a soberania nacional, a garantia da lei e da ordem, contribuindo para o desenvolvimento nacional e bem-estar do país. Para cumprir tal incumbência a Força Terrestre precisava estar preparada para o pronto-emprego (COMANDO DO EXÉRCITO, 2014). Neste contexto, foram implementadas ações estratégicas voltadas para a "família militar"<sup>4</sup> que necessitava de esforços das instâncias envolvidas para a execução das atividades que foram estabelecidas.

3. Entende-se por Transtorno Mental Comum (TMC) os sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração e queixas somáticas. Manifesta-se como uma mistura de sintomas somáticos, ansiosos e depressivos.
4. Sobre a expressão "família militar" os militares compreendem como seus integrantes todo o contingente militar da instituição e seus dependentes. Compreendem a família como um grupo formado por valores, preceitos de hierarquia e disciplina, condutas moderadas, códigos e linguagem própria utilizada pelos militares. (Silva, 2016).

## CONCLUSÃO

É por meio do trabalho que o homem consegue fazer girar todo contexto social ao seu redor e garantir, desde suas necessidades primárias até seus mais caros desejos de consumo. Porém, não é apenas o homem que interfere no meio, mas o meio no qual ele está trabalhando vai agir sobre esse indivíduo. Para Almeida (2013), tal influência bilateral é denominada Princípio da Bidirecionalidade, segundo o qual a pessoa é integrante e inseparável do ambiente em que está inserida.

Portanto, ao considerar que o meio pode exercer influência no trabalhador e relacionar esse fato à saúde mental dos militares enquanto indivíduos que exercem suas funções sob constante estado de prontidão e vulnerabilidade, há a possibilidade de gerar neste grupo um alto nível de estresse e desgaste.

Neste sentido, o conceito de dimensão humana torna-se fundamental para o cuidado com a saúde do militar, pois estamos falando de profissionais cuja formação está baseada na disciplina e hierarquia, inculcando nesses indivíduos características que corroboram para formar combatentes. Em se tratando de saúde mental, onde o adoecimento apresenta questões tão subjetivas como o preconceito na busca do tratamento psicológico ou psiquiátrico, o estereótipo do militar guerreiro e inabalável pode escamotear um adoecimento deste indivíduo.

A forma como cada pessoa passa pelas situações de estresse que ocorrem durante a sua vida pode interferir diretamente em sua saúde mental, respondendo de forma positiva ou negativa ao estímulo estressor. É importante ressaltar que o preparo e o constante acompanhamento da tropa, a ser empregada nas operações de defesa ou garantia da paz, é um fator fundamental para que os seus integrantes possam dizer: "missão dada é missão cumprida!"

Contudo, é válido ressaltar que tais reflexões aqui apresentadas têm sido objeto de estudos da minha dissertação de mestrado - enquanto aluna do Programa de Pós-Graduação Humanidades em Ciências Militares do Centro de Estudos de Pessoal/Forte Duque de Caxias - a partir da minha inserção como militar e assistente social na enfermaria psiquiátrica do Hospital Central do Exército (HCE). Desta forma, o assunto aqui tratado e seus apontamentos ainda estão em fase de construção.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz (org.). **Brasil em Missões de Paz**. São Paulo: Usina do livro, 2005.

ALMEIDA, Victor Hugo de. Meio ambiente do trabalho e saúde mental do trabalhador sob a perspectiva labor-ambiental, In: RAZZZOUK, Denise; LIMA, Mauro Gomes Aranha de; CORDEIRO, Quirino (org.). **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015. p. 109-122.

ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as Nações**. Brasília: FUNAG/UnB, 2002.

BARROS, J, R de A. GIRARD, C, E, N. FURTUOSO, J, R, C. Percepção de estresse e resiliência em militares em missão no Haiti. **Revista Silva**. Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p 18-30. 2018.

BARTOLO, Carolina dos Santos. **Saúde Mental no Exército Brasileiro: uma análise das posturas e práticas dos militares frente aos transtornos mentais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Formação Complementar do Exército / Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

BISNETO, J. A. **Serviço social e saúde mental: uma análise institucional da prática**. São Paulo: Cortez, 2007

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

Acesso em: 24 abr. 2020

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 151 – DGP, de 4 de agosto de 2016. Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida (PVV) no âmbito do comando do Exército. **Separata ao BE 32/2016 Departamento Geral do Estado**. Brasília DF, 12 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2011**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm). Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. 1990. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/>

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CASTRO, Celso. **O espírito Militar. Um antropólogo na Caserna**. – 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTRO, Celso. **Os militares e a República. Um estudo sobre cultura e ação política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CELESTINO, Sabrina (org.). **Políticas Públicas e Forças Militares: contribuições para a análise do tema**. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

CELESTINO, Sabrina; GASTALDO, Edson. **A assistência social e a dimensão da Força: uma entrevista com o Gen de Bda Selmo Humberto Pereira**. Revista Silva, Rio de Janeiro, 2017/02, v. 1, n. 2. Disponível em: <http://www.revistasilva.cep.eb.mil.br>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GIL, Débora Barbosa. **Força Militar de Paz no Haiti (MINUSTAH): stress e estressores dos quatro primeiros contingentes brasileiros**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

HAMANN, Eduarda Passarelli. **O Brasil e as Operações de Paz da ONU: a trajetória até a MINUSTAH**. In: BRAGA, Carlos Chagas Vianna; FERREIRA, Alder Fragata (orgs). 13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas. Rio de Janeiro: Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, 2019. p.24-27.

HERTZ, Mônica; HOFFMAN, Andrea. **Organizações Internacionais Histórias e Práticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (coord.). **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Exército Brasileiro**: Palestra da Diretoria de Cíveis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS) sobre o Programa de Valorização da Vida (PVV) no âmbito do Comando do Exército, Brasília, 2016.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Exército Brasileiro**. Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio**: Manual dirigido a profissionais de saúde da atenção básica. Brasília, OPAS/Unicamp, 35 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico sobre suicídio**. Vol. 48, 2017.

OLIVEIRA, Gilberto Carvalho de. **Estudos da paz: origens, desenvolvimentos e desafios críticos atuais**. Rev. Carta Inter, Belo Horizonte, v. 12, n 1, p. 148-172. 2017,.

OLIVEIRA Jr, Léo Peracche de. NEVES, Ângela Nogueira. **A Promoção da Resiliência em Militares Envolvidos em Missões de Paz**. Military Review. n. 81. 2 tri, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde 1946**.

SEITENFUZ, Ricardo. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: livraria do advogado, 1997.

SILVA, Cristina Rodrigues da. **O Exército como família: etnografia sobre as vilas militares nas fronteiras**. 2016. Tese (Doutorado Antropologia Social) - Faculdade de Antropologia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016.

SANTOS, Norma Breda dos. In: BRAGA, Carlos Chagas Vianna; FERREIRA, Alder Fragata (orgs). **13 anos do Brasil na MINUSTAH: lições aprendidas e novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, 2019. p. 28-48.

SOUZA, Wanderson Fernandes de. **Estudos prospectivos do impacto na saúde mental das tropas de paz brasileiras no Haiti**. 2011. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2011.